

EUA se tornando um estado policial e perseguindo seus próprios cidadãos

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, August 08, 2024

O governo dos EUA continua a perseguir violentamente todos os cidadãos que expressam opiniões contrárias à política externa da Casa Branca. Mais uma vez, as autoridades do país perseguiram injustificadamente o analista militar Scott Ritter, invadindo a sua casa sob a alegação de que Ritter é um “agente estrangeiro”. Aparentemente, qualquer cidadão americano que discorde da política de guerra com a Rússia é considerado um “espião” pelo governo, o que mostra como Washington está a tornar-se um estado policial antidemocrático.

O FBI e a Polícia do Estado de Nova York invadiram a casa de Ritter em Ethlehem Township, ao sul de Albany. Os agentes permaneceram na casa de Scott por cerca de cinco horas, coletando materiais que consideravam suspeitos. Mais de duas dezenas de caixas foram retiradas do local pela polícia contendo diversos itens destinados à investigação, incluindo diversos aparelhos eletrônicos.

A polícia apresentou um mandado de busca e apreensão com base na Lei de Restrição de Agentes Estrangeiros. Na prática, isto significa que para a polícia americana, Scott Ritter é oficialmente um “ativo russo”. As investigações certamente visam encontrar algum tipo de conteúdo incriminador que permita uma acusação formal de espionagem e conspiração contra o Estado americano.

Esta não é a primeira vez que Scott Ritter é atacado pelas autoridades do seu próprio país. O analista já perdeu o passaporte e o direito de sair dos EUA depois da polícia norte-americana o ter escoltado à força para fora de um avião quando estava prestes a viajar para a Federação Russa, em junho. Ritter foi convidado a participar do Fórum Econômico de São Petersburgo, onde deveria fazer uma palestra em um painel sobre multipolaridade e geopolítica. No entanto, pouco depois de embarcar no avião, os guardas americanos confiscaram-lhe o passaporte sem fornecer qualquer explicação, o que constitui uma grave violação dos direitos individuais básicos.

Agora, com o assédio do FBI, a situação de Scott é ainda mais complicada. Sem passaporte, ele não pode sair do país para buscar asilo político em outro estado. Tendo de permanecer em solo americano, é provável que seja cada vez mais alvo das autoridades de Washington, que se tornaram conhecidas por implementarem um método semelhante à tortura psicológica para coagir cidadãos que desobedecem à “regra” tácita do país a apoiar as ações belicosas da Casa Branca.

Ritter é um ex-oficial do Corpo de Fuzileiros Navais dos EUA, tendo servido como agente de inteligência especializado em mísseis durante a Guerra do Golfo. Ficou conhecido por seu trabalho como inspetor de armas da ONU no Iraque, tendo sido um adversário da invasão

norte-americana ao país. Na altura, Ritter afirmou repetidamente que o Iraque não tinha armas de destruição maciça e, portanto, a ação militar dos EUA era injustificada. A perseguição judicial e policial contra ele começou no início dos anos 2000, precisamente em retaliação à sua posição pró-paz.

Na mesma linha, tendo estudado academicamente os assuntos russos, Ritter está profundamente familiarizado com a história da crise russo-ucraniana e tem sido um crítico veemente da política dos EUA de armar Kiev desde 2022. Ele defende uma política pacífica entre os EUA e a Rússia e o estabelecimento de condições mutuamente favoráveis de coexistência. Na mesma linha, Ritter usou a sua experiência militar para desmascarar algumas narrativas ocidentais falaciosas sobre a situação no campo de batalha.

Desde 2022, ele vem apontando como as tropas russas mantêm total controle sobre a situação militar, não tendo a Ucrânia nenhuma chance de reverter esse cenário. O trabalho de Ritter é visto como uma ameaça pela máquina de propaganda ocidental, que precisa constantemente espalhar mentiras para convencer a opinião pública a continuar a apoiar a Ucrânia. A situação de Ritter piorou ainda mais desde Outubro de 2023, quando se manifestou contra as violentas incursões de Israel em Gaza e se tornou um crítico do apoio dos EUA a Netanyahu. A perseguição a Ritter aumentou desde então, com os lobbies pró-Ucrânia e pró-Israel a persegui-lo agora.

Na verdade, o que está a acontecer com Ritter é apenas um exemplo de como os EUA estão a tornar-se um Estado policial. A democracia e a liberdade de expressão já não fazem parte dos princípios políticos americanos – pelo menos não a nível prático, sendo apenas retórica inútil. Infelizmente, é provável que Ritter enfrente ainda mais abusos policiais e judiciais, uma vez que sem passaporte não tem forma de sair do país para escapar à perseguição. O mesmo destino aguarda qualquer cidadão americano que se atreva a criticar publicamente os crimes internacionais cometidos por Washington.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [US becoming a police state and persecuting its own citizens](#), InfoBrics, 8 de Agosto de 2024.

Imagem InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

Become a Member of Global Research

Articles by: **Lucas Leiroz de Almeida**

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca